



## ARTIGOS

### **Inserção profissional no mundo do trabalho: perspectivas de egressos e formandos do curso de Administração**

*Juliana Duarte Ferreira<sup>1</sup>  
Nuvea Kuhn<sup>2</sup>  
Natieli Perassolo Kaiber<sup>3</sup>  
Flavia Luana Alves<sup>4</sup>*

#### **RESUMO**

As organizações demandam por profissionais cada vez mais qualificados, o que requer um perfil de trabalho focado no desenvolvimento de competências. Em virtude da sua ampla área de atuação, o administrador é um dos profissionais mais solicitados, uma vez que estuda os princípios da gestão, tendo a capacidade de alinhá-los com as necessidades do ambiente organizacional. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as perspectivas de egressos e formandos do curso de Bacharelado em Administração de uma Instituição de Ensino na cidade de Santa Rosa, localizada na região Noroeste do Rio Grande do Sul, em relação a inserção profissional do administrador no mundo do trabalho. A pesquisa possuiu uma abordagem mista, com dados quantitativos e qualitativos obtidos por meio da aplicação de questionários. Os resultados demonstraram que 69,2 % dos egressos e 62% dos formandos trabalha em Santa Rosa, de modo que entre estes, respectivamente, 75 % e 54,3 % atua na área de administração; a profissão de administrador oferece diversas oportunidades de trabalho, porém, Santa Rosa não oferta vagas em quantidade suficiente; e a expectativa de nenhum egresso em relação a inserção profissional no município se concretizou totalmente. Constatou-se que a cidade necessita aumentar a oferta de postos de trabalho para atender a demanda dos administradores em exercerem sua profissão. Para isso, é necessário que empresas de grande porte oportunizem a atuação do administrador na gestão empresarial, que as pequenas empresas valorizem a administração como meio de gerar sucesso ao negócio e também que a profissão seja mais valorizada através de ações públicas junto aos empresários.

**PALAVRAS-CHAVE:** Administração. Competências. Inserção Profissional.

**Recebido:** 15 de ago. 2018  
**Aceito:** 18 de out. 2018

<sup>1</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha IFFar Campus Santa Rosa, Rio Grande do Sul, (Brasil). *E-mail:* [julianadf03@gmail.com](mailto:julianadf03@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestranda em Desenvolvimento e Políticas Públicas pela Universidade Federal da Fronteira Sul Campus Cerro, Rio Grande do Sul, (Brasil). Largo. Especialista em Gestão de Pessoas. *E-mail:* [nuveak@gmail.com](mailto:nuveak@gmail.com)

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Santa Rosa, Rio Grande do Sul, (Brasil). *E-mail:* [natielikaiber@gmail.com](mailto:natielikaiber@gmail.com)

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Campus Santa Rosa Rio Grande do Sul, (Brasil). *E-mail:* [flavia-viana1@hotmail.com](mailto:flavia-viana1@hotmail.com)

## **Professional insertion in the world of work: prospects of graduates and trainees of the course of Administration**

### **ABSTRACT**

Organizations demand more and more qualified professionals, which requires a work profile focused on the development of skills. Due to its wide area of activity, the administrator is one of the most requested professionals, since it studies the principles of management, having the ability to align them with the needs of the organizational environment. This research had the objective of analyzing the perspectives of graduates and graduates of the Bachelor's degree in Administration of a Teaching Institution in the city of Santa Rosa, located in the Northwest region of Rio Grande do Sul, in relation to the professional insertion of the administrator in the world of work. The research had a mixed approach, with quantitative and qualitative data obtained through the application of questionnaires. The results showed that 69.2% of graduates and 62% of trainees work in Santa Rosa, so that 75% and 54.3% of them work in the administration area; the profession of administrator offers several job opportunities, however, Santa Rosa does not offer enough vacancies; and the expectation of no egress in relation to the professional insertion in the municipality was fully realized. It was verified that the city needs to increase the supply of jobs to meet the demand of the administrators in exercising their profession. For this, it is necessary that large companies opportune the performance of the administrator in business management, that small companies value administration as a means to generate success to the business and also that the profession is more valued through public actions with the entrepreneurs.

**KEY-WORDS:** Administration. Skills. Professional Insertion.

### **INTRODUÇÃO**

O ambiente econômico brasileiro, caracterizado pela competitividade e diversidade, demanda por profissionais que, além de atenderem aos requisitos básicos de trabalho exigidos pelas organizações, apresentem conhecimentos e competências diferenciadas e versáteis. Cada vez mais, torna-se necessário que existam profissionais capazes de realizar práticas de gestão visando a eficiência das operações voltada a eficácia global no seu espaço de atuação.

O administrador encaixa-se nesse contexto como um profissional detentor de uma formação útil para atuar na maioria das organizações, possuindo oportunidades de inserção nos mais variados setores, em virtude do seu perfil de formação que o permite atuar em diversas áreas. O desafio deste profissional é manter-se a par do ambiente organizacional e da alta competitividade proveniente do ambiente externo (OLIVEIRA *et al.*, 2014).

No panorama atual, em que as organizações buscam constantemente a conquista de novos mercados, a proposta de gestão por competências surge com o objetivo de inovar e torná-las mais competitivas (ORLICKAS, 2012). Os administradores necessitam apresentar

competências e habilidades para sobressaírem-se aos demais, visto que as organizações requerem profissionais que além de deter conhecimentos sobre habilidades técnicas, possuam habilidades comportamentais, relações interpessoais e perfil de liderança.

A realidade do território é um fator determinante na oferta de oportunidades e vagas de emprego. Com o intuito de analisar a inserção do administrador no mundo do trabalho na cidade de Santa Rosa, localizada na região Noroeste do Rio Grande do Sul, este estudo buscou verificar a ótica de egressos e formandos do curso de Bacharelado em Administração de uma Instituição de Ensino do município.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), no ano de 2017, Santa Rosa possuía uma população estimada de 72.753 habitantes, com uma concentração demográfica pertencente às faixas etárias entre 20 e 40 anos, em 2010, ano de realização do último censo. Conforme a Prefeitura Municipal de Santa Rosa (2017), a cidade tem sua economia baseada na agricultura, a qual responde por boa parte da produção agropecuária gaúcha. Também se destaca perante aos demais municípios gaúchos através do seu polo metalomecânico e de indústrias e empresas da construção civil.

O município em estudo possui três Instituições de Ensino, duas privadas e uma pública, que ofertam o curso de Bacharelado em Administração na modalidade presencial, dentre outras que ofertam na modalidade a distância. Também possui Instituições que ofertam o curso Técnico em Administração, bem como cursos de pós-graduação nesta área. Participaram desta pesquisa 14 egressos e 51 acadêmicos da Instituição Pública de Ensino que oferta o curso de Bacharelado na forma presencial.

## **1 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **1.1 CARACTERÍSTICAS DO MUNDO DO TRABALHO BRASILEIRO**

No Brasil, o processo de formação do mundo do trabalho é complexo, regionalmente diferenciado e baseado em três elementos (KIRDEIKAS, 2003). O primeiro elemento, oriundo do processo de transição do trabalho escravo para o trabalho livre, pós-abolição de 1888, é caracterizado pela incorporação do escravo ao mundo do trabalho (GEBARA, 1986).

O segundo elemento refere-se ao imigrante, o qual foi a principal fonte de mão de obra para a cafeicultura que se expandiu pelo Oeste Novo Paulista nas últimas décadas do século XIX, além de se constituir como a principal fonte de força de trabalho para a indústria nascente paulista (BEIGUELMAN, 1977).

O terceiro elemento é o chamado “elemento nacional livre”, composto por homens brancos livres e pobres, negros libertos e fugidos e mestiços, os quais constituíram parte acessória da força de trabalho durante o período colonial e o período da escravatura pós-independência (KOWARICK, 1987).

Durante o século XIX, a legislação que abordava sobre o trabalho, isto é, as leis de locação de serviço, tratavam de forma diferente o escravo, o imigrante e o trabalhador livre nacional. Cada um desses grupos teve uma história diferente em relação à formação do trabalho, pois possuíam condições materiais e culturais distintas (KIRDEIKAS, 2003). Essa realidade culminou em contextos diferenciados de expropriação da mão de obra, fazendo com que o aproveitamento nas atividades da economia fosse diversificado.

As características desse movimento de transição do trabalho escravo para o trabalho livre, a partir do século XIX, explicam a abundância de força de trabalho disponível para o processo de industrialização durante o século XX (DEDECCA, 2005). Contudo, na década de 1990, o aumento significativo da população jovem tornou-se fenômeno socialmente problemático, uma vez que acompanhou uma economia em retração desde 1980, o que resultou em uma diminuição das oportunidades de trabalho (MATHEUS, 2011).

Ao final da primeira década do século XXI, o Brasil encontrava-se em condições distintas das do final do século XX. A partir do século XXI, verificou-se um aumento de oportunidades de trabalho, o que fez com que a crescente população jovem, proveniente da década anterior, tendesse a ser absorvida por um mundo do trabalho em expansão.

Santos (2007) relata que o cenário macroeconômico nacional, na década de 1990 e no início de 2000, foi marcado por profundas transformações, como introdução de inovações tecnológicas e organizacionais, abertura da economia e estabilização monetária. Simões, Alves e Silva (2016) afirmam que, na década inicial do atual século, a economia brasileira passou por um período de crescimento e estabilidade macroeconômica, na qual o mundo do trabalho teve desempenho favorável, com crescimento de emprego e renda e avanços sociais.

Nesse mesmo período, como consequência para o mundo do trabalho, houve uma realocação setorial do emprego, com crescimento dos postos de trabalho no setor de serviços (CUNHA et al., 2014). Esse crescimento culminou no aumento do número de trabalhadores formais e informais, de modo que a informalidade tem sido uma das características estruturais e históricas do mundo do trabalho brasileiro.

Segundo Araújo e Antigo (2016), desde 2002, a economia brasileira evoluiu de maneira significativa, o que gerou consequências positivas para o mundo do trabalho. Leone

(2010) afirma que a economia do país, a partir de 2004, foi beneficiada por uma situação internacional favorável, de modo que cresceu moderadamente, repercutindo no mundo do trabalho, no qual houve a geração de um número significativo de vagas de emprego.

Esse período brasileiro ficou marcado pelo aumento do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB), inflação controlada a baixos níveis, crescimento do salário-mínimo e geração de emprego acima dos períodos anteriores, acompanhado de maior formalização da mão de obra (ARAÚJO; ANTIGO, 2016). Todavia, “houve perda de dinamismo da economia a partir de 2013 e uma profunda recessão em 2015 e 2016” (SIMÕES; ALVES; SILVA, 2016, p. 542), a qual se perpetuou na economia brasileira durante o ano de 2017.

### 1.1 O CURSO DE ADMINISTRAÇÃO NO BRASIL

Atualmente as Instituições de Ensino Superior (IES) têm maior autonomia na definição dos currículos dos cursos, o que lhes incube a responsabilidade de delinear o perfil do profissional que atuará em um contexto de trabalho em permanente transformação (CAMPOS; ROSA, 2009). As demandas do mundo do trabalho impõem às IES mudanças no seu conteúdo, reforçando o compromisso de formar profissionais qualificados para o desenvolvimento de competências.

Conforme Rosa (2015), espera-se que o acadêmico do curso de Administração desenvolva as competências adequadas para aplicá-las no exercício de sua profissão, atendendo as exigências do campo profissional, o qual é bastante diversificado. Isso se deve ao fato de que este curso objetiva, de forma generalizada, formar profissionais que possuam uma ampla visão organizacional, com responsabilidade social e espírito empreendedor (OLIVEIRA et al., 2014), o que pode ser aplicado em diferentes áreas de trabalho.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, publicadas no ano de 2005, o curso de Administração deve possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades:

I - reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar estrategicamente, introduzir modificações no processo produtivo, atuar preventivamente, transferir e generalizar conhecimentos e exercer, em diferentes graus de complexidade, o processo da tomada de decisão; II - desenvolver expressão e comunicação compatíveis com o exercício profissional, inclusive nos processos de negociação e nas comunicações interpessoais ou intergrupais; III - refletir e atuar criticamente sobre a esfera da produção, compreendendo sua posição e função na estrutura produtiva sob seu controle e gerenciamento; IV - desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, bem assim expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes

contextos organizacionais e sociais; V - ter iniciativa, criatividade, determinação, vontade política e administrativa, vontade de aprender, abertura às mudanças e consciência da qualidade e das implicações éticas do seu exercício profissional; VI - desenvolver capacidade de transferir conhecimentos da vida e da experiência cotidianas para o ambiente de trabalho e do seu campo de atuação profissional, em diferentes modelos organizacionais, revelando-se profissional adaptável; VII - desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos em organizações; e VIII - desenvolver capacidade para realizar consultoria em gestão e administração, pareceres e perícias administrativas, gerenciais, organizacionais, estratégicos e operacionais (CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO; CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR, 2005, p. 2).

No Brasil, a oferta de cursos de ensino superior na área da administração iniciou por volta de 1950, conseqüente à demanda por profissionais aptos à racionalidade na tomada de decisão organizacional, gerada por empresas multinacionais, escritórios de consultoria e pelo governo (CANOPF; FESTINALLI; ICHIKAWA, 2005). A expansão de empresas nacionais e multinacionais intensificou a procura por esses profissionais.

Neste período, os aspectos enfatizados na formação dos administradores eram o conhecimento e as habilidades técnicas apropriadas para a execução das atividades impostas pelas organizações de negócios. As décadas de 1960 e 1970 presenciaram uma expansão do ensino superior em Administração, incentivada pelos mesmos fatores de implantação do curso. Esse processo de implantação de novas instituições com cursos de Administração foi retomado no final de década de 1990 (CANOPF; FESTINALLI; ICHIKAWA, 2005).

O Censo da Educação Superior de 2010, realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) (2013), demonstrou que o curso de Administração ocupou o primeiro lugar em número de matrículas no ensino superior, com 846.493 alunos. Esses números representativos da demanda pelo curso demonstram que o mundo do trabalho para o administrador continua aquecido e também disputado.

Conforme dados do INEP (2013), em 2011, o total de vagas oferecidas para o curso de Administração, entre as instituições de ensino públicas e privadas, era de 495.246. Por outro lado, a quantidade de inscritos, considerando as mesmas condições de ano e instituição, foi de 918.150, quase o dobro de quantidades de vagas. Este curso possui oferta de vagas suficiente para o número da demanda nas instituições de ensino privado. O problema se encontra na procura do curso no ensino público, no qual a oferta de vagas é insuficiente e há concorrência.

Contudo, mesmo existindo uma oferta considerável de cursos de Administração no Brasil, mais de dois mil, é nítida a diferença existente entre a necessidade das empresas e o atendimento dessa demanda (CFA, 2017). Cada vez mais, o administrador é requisitado no mundo do trabalho, em diversos segmentos da economia, porém, essa demanda não é atendida em sua totalidade, uma vez que faltam profissionais formados na área.

## 1.2 ATUAÇÃO DO ADMINISTRADOR NAS ORGANIZAÇÕES

Progressivamente, as organizações estão requisitando profissionais adequados para atender as exigências do ambiente externo, o que demanda qualificação de competências e habilidades (ROSA, 2015), principalmente por parte daqueles que exercem cargos de gestão, como é o caso do administrador. Conforme Chiavenato (2004), as organizações existem para atingir determinado propósito ou objetivo, de forma que o agente responsável por combinar e aplicar os recursos organizacionais para o alcance dos resultados desejados é o administrador.

A principal atividade de um administrador dentro de uma organização é trabalhar visando guiar e convergir a mesma rumo ao alcance dos seus objetivos (ROSA, 2015). Entre as funções exercidas pelo administrador encontra-se o planejamento, a organização, a direção e o controle das atividades organizacionais, o que faz com que este profissional seja um importante agente dentro das organizações (ORLICKAS, 2012).

Planejar refere-se ao conhecimento dos problemas, análise dos pontos fortes e fracos da organização, proposição de metas e objetivos e ações para alcançá-los. Organizar remete à alocação de pessoas, recursos e atividades para realizar as ações planejadas. Dirigir relaciona-se com a liderança, a qual é assumida com o objetivo de envolver as pessoas e dirigir os processos, para que todos estejam focados no objetivo comum. Controlar alude ao acompanhamento e coordenação das atividades, com a finalidade de otimizar a execução do planejamento e a correção de eventuais desvios (ORLICKAS, 2012).

A rotina de um administrador envolve inúmeras funções e exige a constante atualização sobre tendências de mercado, situação da concorrência, legislações, público-alvo, economia nacional e mundial, além de outros assuntos intrínsecos a prática da administração. Como reflexo desta versatilidade e com o mercado exigindo gestores especializados em diferentes tipos de organizações, a demanda por este profissional é uma das mais estáveis no mundo do trabalho brasileiro (ESAB, 2017).

Conforme o Manual do Administrador (CRA/ES, 2017), o profissional formado em Administração pode atuar nos campos de Administração Financeira, Administração de Materiais/Logística, Administração Mercadológica/Marketing, Administração da Produção, Recursos Humanos, Relações Industriais, Orçamento, Organização, Sistemas e Métodos (OSM) e Programas de Trabalho. Existem muitas possibilidades de atividades de trabalho para os administradores, o que reflete na demanda estável por este profissional.

O administrador é um dos profissionais que pode atuar em diversas áreas, na iniciativa privada ou na pública, sendo um importante agente econômico quando exerce cargos de

Administração Pública. Para Silva e Santana (2008), na desestabilização da economia os administradores surgem como peças fundamentais para as organizações, pois são esses profissionais que solucionam questões financeiras e estratégicas e decidem qual rumo se deve seguir. Atualmente, tanto no setor público quanto no setor privado as oportunidades são reais e o administrador é um profissional cada vez mais requisitado (CRA/AP, 2017).

Outra área de trabalho que possui crescente participação do administrador, bem como tem seu crescimento fomentado por este profissional é o empreendedorismo. No Brasil, este campo de atuação se encontra em expansão, de forma que a cada ano, o setor nacional é marcado por um grande número de aberturas de organizações, porém, também de fechamentos, em meio a intensa competitividade.

Geralmente, a abertura de empresas decorre da vontade de empreender em um negócio próprio, visando uma maior geração de lucros. Contudo, empresas que surgem se apresentam bem-sucedidas com seus modelos de gestão quando determinam seus objetivos e valorizam a capacidade de se adaptar ao mercado (WOOD; CALDAS, 2007). Ao não se adaptar ao seu contexto de atuação, o administrador pode conduzir o próprio negócio à falência.

Para atender às demandas contemporâneas da economia, o empreendedor precisa adquirir conhecimentos e habilidades relacionados com o que deseja realizar, bem como desenvolver visões que norteiam as atividades que dirige. O desempenho de uma organização depende fortemente das competências de seus colaboradores e da forma como foram capacitados e estimulados durante sua formação (ROSA, 2015).

É por meio da execução de competências adequadas, que agregam valor à organização, que um profissional é reconhecido no mundo do trabalho, destacando-se no ambiente organizacional em que atua. Deste modo, é necessário que o administrador fortaleça as competências intrínsecas e características desta profissão, a fim de executar uma gestão de alta performance e se destacar em sua área de atuação (ORLICKAS, 2012).

Para isso, é preciso que o administrador saiba dar e receber feedback criticamente de modo a subsidiar e orientar as relações interpessoais; possua uma comunicação eficaz, transmitindo ideias e informações claras e objetivas, utilizando-se de argumentos compatíveis e entendendo os pontos de vista diversos; seja inovador, a partir da criação de alternativas para a resolução de problemas; desenvolva o relacionamento interpessoal, interagindo de acordo com padrões e normas socioculturais e demonstrando segurança, confiança e bom senso nas atitudes; tenha comprometimento com o trabalho e os resultados, demonstrando à equipe comportamentos que retratem isso; atue com ênfase nas pessoas, acreditando no valor



da contribuição e abrindo espaço para seu desenvolvimento profissional e pessoal; apresente sugestões preventivas e tenha flexibilidade para modificar suas ações, a fim de otimizar sua capacidade criativa de iniciativa; e seja capaz de empreender, gerindo um negócio de forma diferenciada, e apresentar alternativas únicas e ações eficazes (ORLICKAS, 2012).

Diante disso, o profissional da administração deve perceber a necessidade de estar em constante atualização e ser capaz de reunir seus conhecimentos, habilidades e atitudes para executar aquilo que é exigido pelas organizações, bem como garantir seu crescimento profissional. São essas competências que irão contribuir para sua inserção e manutenção no mercado, buscando sua empregabilidade (FERREIRA FILHO; ANDRADE; SOUZA, 2013).

Independente dos cenários futuros, os administradores devem estar preparados para um mundo do trabalho cada vez mais complexo que requer qualificação e cujo parâmetro dominante é o desenvolvimento de competências (FERREIRA FILHO; ANDRADE; SOUZA, 2013). É necessário que os cursos de Administração estejam capacitados para preparar profissionais que detenham competências adequadas e saibam utilizá-las corretamente no processo de tomada de decisão.

## **2 METODOLOGIA**

Em relação a sua finalidade, esta pesquisa se caracteriza como do tipo aplicada, pois visou a aquisição de conhecimentos de uma situação específica, isto é, o estudo sobre a inserção profissional de egressos e formandos da área da Administração em Santa Rosa. Em relação aos objetivos, foi caracterizada como uma pesquisa exploratória, posto que buscou explorar junto aos egressos sobre os desafios no que tange a inserção no mundo do trabalho, e descritiva, visto que trouxe a descrição objetiva das respostas obtidas referentes ao perfil dos participantes, área de atuação e opiniões pessoais diversas referentes à temática. Quanto aos procedimentos metodológicos, classificou-se como um levantamento, pois buscou por meio de um questionário estruturado conhecer opiniões e informações que envolvem a inserção do administrador no mundo do trabalho.

Em relação a sua abordagem, trata-se de uma pesquisa mista, uma vez que contemplou aspectos qualitativos e quantitativos. Relativos aos aspectos qualitativos, por meio de questões abertas buscou-se entender a perspectiva dos egressos dos anos de 2014 e 2015, através de uma amostragem não-probabilística, em que o critério de escolha aconteceu por oportunidade, momento que possibilitou, de uma forma subjetiva, compreender a ótica dos participantes sobre a temática. Quanto aos aspectos quantitativos, por meio de uma

amostragem probabilística, do tipo estratificada, auferiu-se a participação de 14 egressos. De forma a contemplar os acadêmicos em seus últimos semestres de formação no curso, optou-se pela participação de estudantes do 6º e 8º semestres, traçando-se o perfil de 51 pessoas, atuação profissional atual e perspectivas em relação a pós formação no curso. Dessa forma, estudou-se dois grupos: o primeiro grupo foi composto por egressos da Turma 1 e da Turma 2 do curso, formados em 2014 e 2015 respectivamente; o segundo grupo foi constituído por acadêmicos da Turma 4 (6º semestre/2017) e Turma 3 (8º semestre/2017) do mesmo curso.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de dois questionários diferentes, aplicados nos meses de agosto e setembro de 2017. Os instrumentos foram elaborados no Google Forms, ferramenta disponibilizada na conta Google. A ordem e o fundamento das perguntas dos questionários eram semelhantes em ambos, sendo este um fator determinante para a comparação entre a percepção dos grupos. A maioria das questões dos questionários eram fechadas, com diferentes tipos de escala de respostas, a fim de se obter dados precisos sobre as informações. A última questão de cada questionário foi aberta, na qual os indivíduos puderam dissertar sobre suas opiniões.

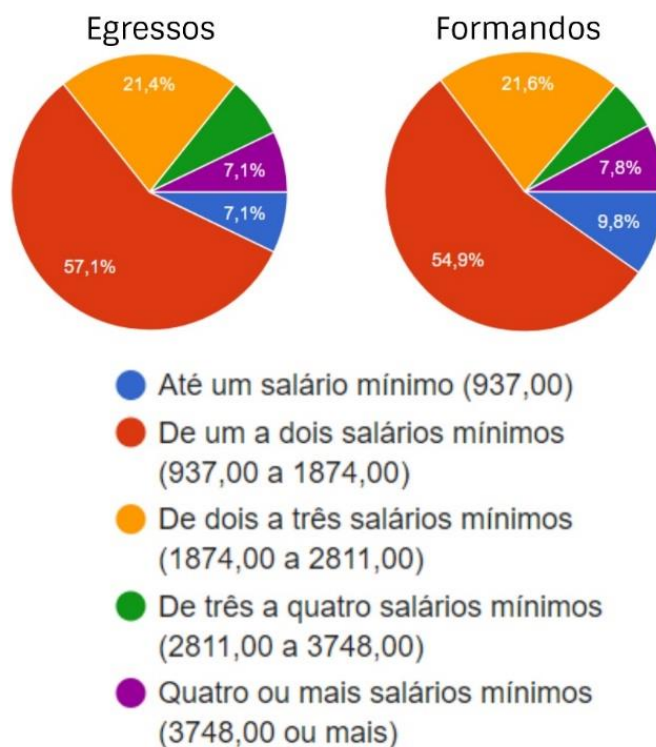
### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS**

Em relação ao perfil dos 14 egressos, obteve-se que 85,7% pertence ao sexo feminino. Neste percentual, a faixa etária predominante é a de 18 a 24 anos. De modo semelhante, referente ao perfil dos 51 formandos, obteve-se que 56,9% pertence ao sexo feminino, sendo que a faixa etária predominante desta população também foi a de 18 a 24 anos.

Sobre a cidade de origem, percebeu-se que os 14 egressos se distribuíam em seis cidades, predominando a maior quantidade em Santa Rosa, 42,9%. A maioria dos acadêmicos, 43,1%, também era da cidade de Santa Rosa e o restante proveniente de municípios pertencentes a mesma região geográfica, tais como Tuparendi, Alecrim e Santo Cristo.

Em relação a renda mensal, mais da metade dos egressos afirmou receber de um a dois salários-mínimos por mês. Da mesma forma, em sua maioria, o grupo dos formandos foi constituído por uma população que recebe de um a dois salários-mínimos ao mês (Figura 1).

**Figura 1** - Distribuição da renda mensal dos egressos e formandos



Fonte: Elaborada pelas autoras (2017)

Ainda em relação ao perfil dos grupos, 69,2% dos egressos trabalha em Santa Rosa e o restante em Santo Cristo, Alecrim, Tuparendi e Giruá. Destes que trabalham em Santa Rosa, 75% atua na área de administração. Percebeu-se que alguns optaram pela Administração pelo fato de já trabalharem nesta área antes de ingressarem no curso, como relatou um dos egressos ao afirmar que “sempre soube que não haviam muitas vagas no mercado de trabalho, mas resolvi fazer o curso porque já trabalho na área como auxiliar administrativo e também visando outras possibilidades que o curso proporciona” (EGRESSO 1, 2017).

Relativo aos 25% trabalham em outras áreas ou não trabalham em Santa Rosa na área da administração. Dentre estes, 60% alegou que a cidade não oferta oportunidades nesta área, uma vez que:

As empresas que oferecem vagas no setor administrativo, na maioria das vezes, admitem o funcionário ou colaborador, porém não lhe oferecem uma abertura mais ampla para a demonstração de conhecimento que o funcionário adquiriu com o curso ou estágio, ou seja, na maioria das vezes o funcionário é admitido para ocupar a vaga, mas possui poucas chances de evoluir dentro da empresa (EGRESSO 2, 2017).

No que se refere aos formandos que estão trabalhando, 62% trabalha na cidade de Santa Rosa e os demais atuam em outras cidades da região. Entre os formandos que trabalham neste município, 54,3% afirma trabalhar na área da administração, o que mostra que os

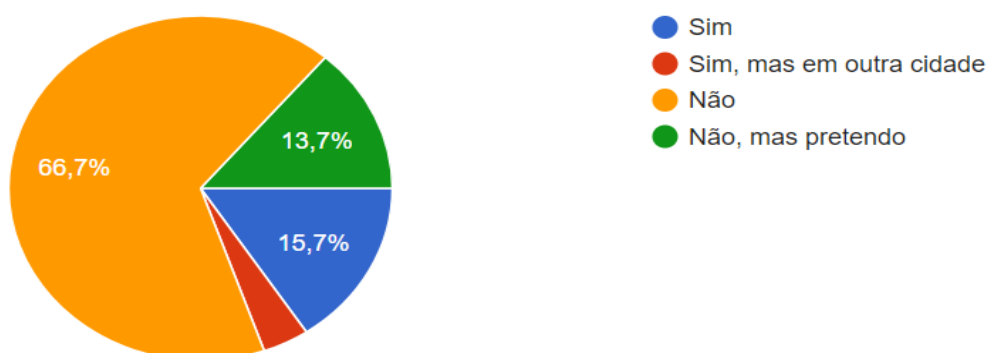
acadêmicos já trabalham na área de sua futura formação, realidade que se assemelha a dos egressos.

Entre os formandos que não trabalham em Santa Rosa, 72,7% alegou que o motivo de não trabalharem na cidade não tem a ver com a falta de oportunidades. Essa percepção é diferente da revelação dos egressos, os quais afirmaram que a cidade não oferece oportunidades de emprego. Nota-se uma divergência entre a opinião dos dois grupos, a qual poderá ser sanada apenas quando os acadêmicos ingressarem no mundo do trabalho.

O empreendedorismo tem se tornado uma importante área para o incentivo à criação de novos negócios, de forma que várias instituições de ensino no mundo buscam estimular a educação empreendedora inserindo-a nos níveis básico e superior (VIEIRA et al., 2013), principalmente nos currículos dos cursos de Administração. No município de Santa Rosa essa área encontra-se em expansão, por meio da atuação de diferentes Instituições.

Entretanto, constatou-se que nenhum dos egressos possui um negócio próprio em Santa Rosa ou em outras cidades. Por outro lado, 15,7% dos formandos possuem um empreendimento no município e 13,7% pretende criar um após formado (Figura 2).

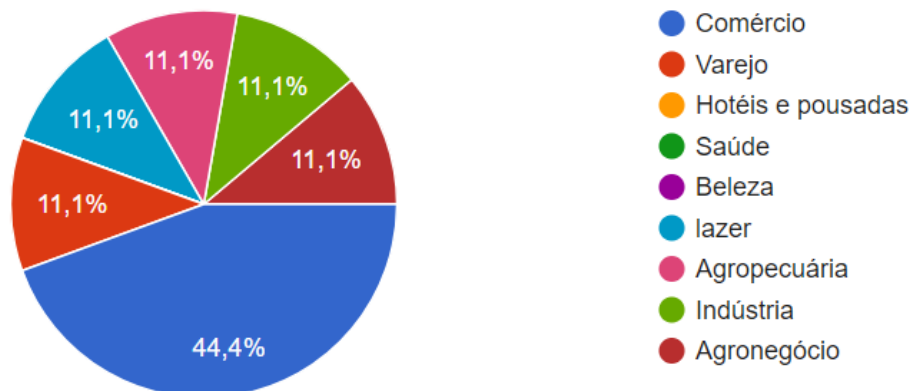
**Figura 2** - Formandos que possuem um empreendimento em Santa Rosa



**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2017)

Entre este percentual de formandos que são donos de um negócio na cidade, 44,4% têm seus serviços na área do comércio e o restante desenvolvem suas atividades em outros ramos de negócio (Figura 3).

**Figura 3** - Áreas de negócio em que os acadêmicos empreendem



**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2017)

O empreendedorismo é um aspecto que chama a atenção no segundo grupo, pois, muitas vezes, busca-se a formação em Administração para, após se formar, aplicar os conhecimentos em um negócio próprio, seja por escolha ou por falta de oportunidades no mundo do trabalho. Isso se confirma em uma das opiniões dos acadêmicos ao relatar que “existe uma carência de profissionais qualificados para ajudar na gestão das empresas, mas o foco é tentar empreender caso não consiga oportunidades” (FORMANDO 1, 2017).

Em relação a concursos, 21,4% dos egressos é concursado na área da administração. Destes, 14,3% atua em Santa Rosa e 7,1% em outras cidades. Mesmo com esse baixo

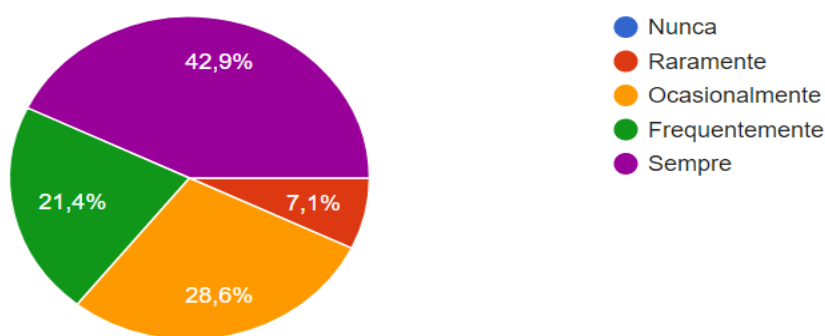
percentual de concursados, a afirmação de um dos egressos ressalta que essa formação é ótima para concursos, pois:

[...] existem vagas na área administrativa em Santa Rosa, entretanto, é necessária experiência para cargos mais direcionados a área, pois não existem oportunidades para recém-formados, sendo que, por outro lado, essa formação é ótima para concurso público (EGRESSO 3, 2017).

Entre os formandos, somente 7,8% é concursado na área de administração e este mesmo percentual pretende ser concursado após formado. Essa realidade demonstra um baixo índice de interesse em relação a concursos por parte dos acadêmicos, constatando que a maioria busca outras formas de trabalho após formados, como a docência ou o empreendedorismo, por exemplo.

A maioria dos egressos, 42,9%, afirma estar sempre buscando aperfeiçoamento na área de formação. Entre o restante, a situação se divide, posto que alguns buscam ocasionalmente, outros frequentemente ou raramente (Figura 4). Analisou-se que os egressos percebem a importância de aperfeiçoar seus estudos após formados, o que foi demonstrado pela opinião de um dos entrevistados ao afirmar que “desde o começo do curso sabia que somente a graduação não oferece muitas oportunidades de sucesso, o que reflete o sucesso é o trabalho mostrado depois de estar na área” (EGRESSO 4, 2017).

**Figura 4** - Egressos que buscam aperfeiçoamento na área da administração



**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2017)

Entre os formandos, 70,6% têm buscado aperfeiçoamento na área da administração, mesmo que ainda não estejam formados. Isso demonstra um interesse dos estudantes em relação a futura formação e se confirma pela opinião de um dos acadêmicos que relata que “administradores que se destacam e buscam se aperfeiçoar sempre tem oportunidades de

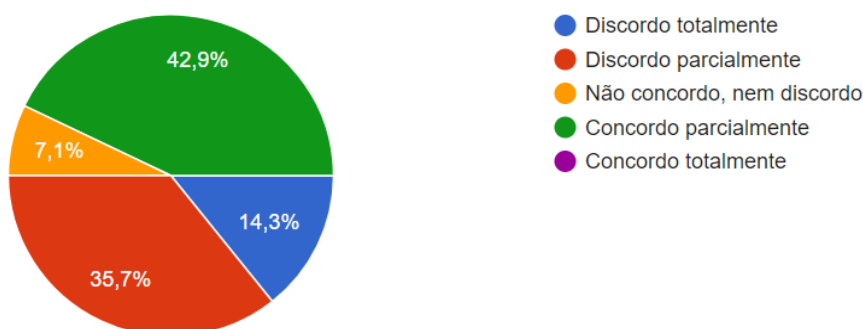
emprego” (FORMANDO 2, 2017). Contudo, este grupo também afirmou que Santa Rosa carece pela oferta de estudos voltados para áreas de especialização. Um dos formandos afirmou que espera “maior oferta de pós-graduação na cidade, pública ou privada, pois precisamos de mais opções” (FORMANDO 3, 2017), bem como outro afirmou que “precisa ter mais de uma faculdade na cidade e cursos de aperfeiçoamento para os administradores terem uma boa chance de conquista de emprego” (FORMANDO 4, 2017).

Os dados apresentaram que 30,8% dos egressos ingressou em uma especialização ou mestrado após formados. Nota-se que este grupo percebe a importância em se especializar na área, assim como afirmou um dos egressos relatando que “acredito ter alcançado meu objetivo, passei a trabalhar com a administração e me sinto realizada, mas com perspectivas de fazer uma especialização e poder crescer mais na carreira profissional” (EGRESSO 5, 2017). Dentre os acadêmicos, 78,4% afirmou que pretende ingressar em uma especialização ou mestrado após garantir o grau de bacharel, o que ressalta novamente o interesse dos acadêmicos em se aperfeiçoar na área da Administração.

Entre os egressos, a maioria concorda que a profissão de administrador oferece várias oportunidades de trabalho, porém este índice se divide entre 14,3% que concorda totalmente e 64,3% que concorda parcialmente. Por outro lado, todos os formandos concordaram com a afirmação, de modo que 62,7% concorda totalmente e 37,3% concorda parcialmente. Os acadêmicos destacaram que “o administrador precisa conquistar mais espaço no mundo do trabalho, uma vez que não é obrigatório uma empresa possuir um administrador formado” (FORMANDO 5, 2017), considerando que “qualquer pessoa pode ser um administrador, por isso, a dificuldade e carência de vagas no mundo do trabalho” (FORMANDO 6, 2017).

Quanto às vagas de trabalho na cidade, 42,9% dos egressos concorda parcialmente que são ofertadas em quantidade suficiente para a área da administração e o restante das opiniões se dividem (Figura 5).

**Figura 5 -** Santa Rosa oferta vagas de trabalho suficientes na área da administração

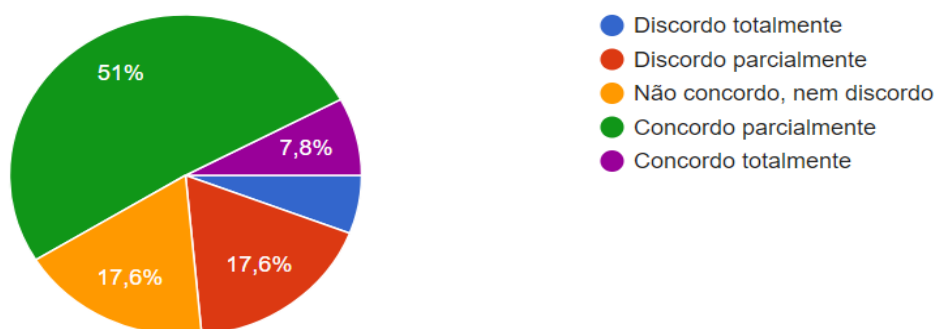


**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2017)

Essa realidade foi constatada com a afirmação de que “nossa região não valoriza o profissional Administrador, a formação em Administração se torna apenas um ponto a favor em uma seleção de empregos, mas já não é um diferencial” (EGRESSO 6, 2017). Outra opinião confirma essa situação ao relatar que “minha perspectiva era de cargo e salário compatíveis com a função, contudo, na cidade, para administradores se paga pouco e as funções são quase sempre de auxiliar, sendo que é preciso buscar aperfeiçoamento ou ir para uma cidade maior” (EGRESSO 7, 2017).

Para essa mesma afirmação, 51% dos formandos concorda parcialmente que a cidade oferta vagas suficientes e o restante das opiniões se dividem (Figura 6).

**Figura 6 -** Santa Rosa oferta vagas de trabalho suficientes na área da administração



**Fonte:** Elaborada pelas autoras (2017).

Os índices obtidos se confirmam pelas declarações de dois formandos, em que um afirma que “no momento não há muitas vagas para determinada função, mas vejo que o mercado vai exigir mais administradores de formação” (FORMANDO 7, 2017) e outro



declara que “o número de vagas ofertadas na área é considerável, porém, pouco específicas e que possibilitam a aplicação dos estudos na prática” (FORMANDO 8, 2017).

Para a afirmação de que Santa Rosa oferta aperfeiçoamento de estudos na área da administração, 42,9% dos egressos concorda parcialmente e 21,4% concorda totalmente, porém, 28,6% discorda parcialmente e o restante não concorda nem discorda. De modo semelhante, no grupo dos formandos, uma expressiva quantidade concorda com a afirmação, de forma que 56,9% concorda parcialmente, 21,6% concorda totalmente, somente 9,8% discorda parcialmente e 11,8% não concorda nem discorda.

Quanto a afirmação de que o mundo do trabalho em Santa Rosa possibilita um cargo gerencial para um administrador recém-formado, 50% dos egressos discorda totalmente dessa afirmação e 35,7% discorda parcialmente. Ou seja, existe um elevado índice de discordância em relação a este aspecto, que se confirma pela opinião de um dos egressos, “na minha percepção, independentemente da sua área de formação, quando acabamos de sair da graduação não é fácil encontrar um trabalho na área, e ainda mais em cargos de chefia ou gerência, que é o que normalmente se espera” (EGRESSO 8, 2017). Cerca de 7,1% concorda parcialmente que é possível um administrador ocupar um cargo de gerência logo após formado e este mesmo percentual não concorda nem discorda.

Para esta mesma afirmação, entre os formandos as opiniões se dividem. A maioria, representada por 37,3%, concorda parcialmente com a afirmação, mas nenhum dos acadêmicos concorda totalmente (Figura 8), sendo que um destes afirmou que espera mais “oportunidades de desenvolvimento para o recém-formado na cidade e região” (FORMANDO 9, 2017).

Em relação a expectativa que os egressos tinham, antes da formação, quanto ao mundo do trabalho para administradores em Santa Rosa, nenhum afirma que sua perspectiva se concretizou totalmente, para 28,3% a perspectiva se concretizou, 14,3% não soube afirmar e um índice expressivo discordou que a perspectiva se concretizou, sendo 42,9% parcialmente e 14,3% totalmente. Têm-se algumas opiniões sobre a questão:

A perspectiva inicial era que houvesse uma abertura no mercado de trabalho pela formação, mas durante e após a qualificação nota-se que há muita falta de oportunidades para pessoas com estudo e menos ainda para aquelas sem nenhum estudo, pois o mercado de trabalho da região não tem suporte para tantos profissionais (EGRESSO 9, 2017).

Antes de estar formado imaginava que houvessem mais oportunidades de trabalho na área da administração, valorização da formação. A atual percepção é de que as empresas não valorizam esta formação e não remuneram conforme as qualificações,

a maioria não possui plano de carreira com valorização da continuidade dos estudos por parte dos colaboradores (EGRESSO 10, 2017).

Apresenta-se também a opinião de outro egresso, o qual considerou a maioria das questões para formular sua resposta, sendo muito relevante para o entendimento do assunto:

Santa Rosa tem poucas empresas com tamanho e estrutura que permitam gestão administrativa profissional. Apesar de ser essencial para o sucesso e competitividade empresarial de pequenas organizações, a administração não é considerada como importante pela maioria dos pequenos empresários, que julgam como um custo que não se paga. A educação profissional na área de administração também não está focada na realidade e necessidades regionais, servindo como fornecedora de mão de obra de auxiliares administrativos a baixo custo e não de gestores profissionais. Essa percepção se comprovou após a formatura, pois mesmo sendo um curso com excelência no ensino e pesquisa, não temos nenhum egresso atuando em área gerencial de qualquer organização de médio porte. Isso também reflete o perfil dos acadêmicos de ADM do município, que necessita trabalhar em tempo integral para custear suas despesas (EGRESSO 11, 2017).

Para compreender este aspecto no grupo dos formandos, questionou-se qual a percepção que possuem sobre a realidade do mundo do trabalho no município em questão. Destacam-se algumas opiniões: “Acredito que possa ter bastante vagas, mas precisa melhorar bastante, pois a cidade tem grande oportunidade de crescimento se bem administrada” (FORMANDO 10, 2017); “Acho que a cidade tem um grande potencial e apresenta muitas chances de crescimento profissional” (FORMANDO 11, 2017); “O mercado de trabalho em Santa Rosa é um mercado em expansão, acredito que em um futuro próximo as empresas valorizem mais essa profissão” (FORMANDO 12, 2017).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo objetivou compreender aspectos pertinentes a inserção profissional de administradores no mundo do trabalho. Realizou-se uma comparação entre as opiniões emitidas por egressos e formandos do curso de administração, objetivando verificar a percepção que os acadêmicos possuem em relação ao mundo do trabalho na cidade, o que imaginam e esperam do mesmo, e a realidade visualizada e sentida pelos administradores após ingressarem nesta área de trabalho.

Percebeu-se uma maior representatividade do gênero feminino, de uma faixa etária de 18 a 24 anos e de residentes em Santa Rosa. Entre os que trabalham, a maioria recebe de um a dois salários-mínimos e mais da metade trabalha em Santa Rosa. Grande parte dos egressos atua na área de formação na cidade e o pequeno grupo que não exerce sua profissão no município alegou que o mesmo não oferta essa oportunidade. Mais da metade dos acadêmicos

trabalha na área da administração em Santa Rosa e aqueles que não trabalham na área neste município afirmaram que isso não se deve ao fato da cidade ofertar ou não essa oportunidade.

Verificou-se que existe uma pequena quantidade de administradores concursados, bem como de acadêmicos interessados em realizar concursos. Notou-se um interesse dos participantes em aperfeiçoar seus estudos, de modo que alguns administradores ingressaram em especialização ou mestrado após formados e parte dos acadêmicos possui essa aspiração. Em relação ao empreendedorismo, nenhum dos egressos possui um empreendimento, no entanto, entre os formandos, alguns são donos do seu próprio negócio, em Santa Rosa. Essa realidade infere diferentes questões a serem verificadas, visto que é preciso analisar se os administradores possuem outros interesses diferentes do empreendedorismo ou se a cidade não oferta ou, então, dificulta a abertura de novos empreendimentos.

A maioria dos participantes concordou que a profissão de administrador oferece várias oportunidades de trabalho, contudo, tanto egressos quanto formandos concordaram que são ofertadas vagas em quantidade parcialmente suficiente para a área da administração em Santa Rosa. Em relação a expectativa que os egressos tinham, antes da formação, quanto a inserção profissional para administradores no município, nenhum afirmou que sua perspectiva se concretizou totalmente.

Constatou-se que as organizações exigem dos profissionais aperfeiçoamento, qualificação e qualidade no exercício das atividades para que estes garantam um posto de trabalho e sejam reconhecidos como bons profissionais. A partir da visão dos egressos, percebeu-se que a cidade necessita aumentar a oferta de postos de trabalho, a fim de atender a demanda dos administradores para exercerem sua profissão. Para isso, necessita que empresas de grande porte oportunizem a atuação do administrador na gestão empresarial, que as pequenas empresas valorizem a administração como meio de gerar sucesso ao negócio e também que esta profissão seja mais valorizada, por meio de ações públicas junto a empresários da cidade que fomentem a importância deste profissional no mundo do trabalho.

Sugerem-se para estudos posteriores pesquisas que estejam voltadas para as perspectivas dos empresários da cidade. Para isso, devem-se abordar questões semelhantes as deste estudo a fim de compreender as demandas e exigências dos empresários e das organizações da cidade, bem como constatar se a realidade exposta pelos acadêmicos e recém-formados também é percebida pelos empregadores.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, João Paulo Faria; ANTIGO, Mariangela Furlan. Desemprego e Qualificação da Mão de Obra no Brasil. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 2, pp. 308-335, 2016. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rec/v20n2/1415-9848-rec-20-02-00308.pdf>>.

BEIGUELMAN, Paula. **Formação do povo no complexo cafeeiro: aspectos políticos**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1977.

CAMPOS, Ilka Maria Soares; ROSA, Maria Nilza Barbosa. O administrador e o mercado de trabalho: análise do perfil evigido pelas empresas em João Pessoa/PB. In: **VI CONVIBRA - Congresso Virtual Brasileiro de Administração**, 2009. Anais eletrônicos. Disponível em: < [http://www.convibra.com.br/2009/artigos/200\\_0.pdf](http://www.convibra.com.br/2009/artigos/200_0.pdf)>.

CANOPF, Liliane; FESTINALLI, Rosane Calgare; ICHIKAWA, Elisa Yoshie. A Expansão do Ensino Superior em Administração no Sudoeste do Paraná: Reflexões Introdutórias. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 9, n. 3, pp. 79-97. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/rac/v9n3/v9n3a05.pdf>>.

CONSELHO FEDERAL DE ADMINISTRAÇÃO (CFA). **Mercado de Trabalho para o Administrador**. Disponível em: <<http://www.cfa.org.br/administracao/carreira>>. Acesso em: 17 out. 2017.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração nos novos tempos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (CRA/AP). 2017. **Mercado de Trabalho**. Disponível em: <<http://craap.org.br/administrador/voce-administrador-mercado.asp>>. Acesso em: 17 out. 2017.

CONSELHO REGIONAL DE ADMINISTRAÇÃO (CRA/ES). 2017. **Manual do Administrador**. Disponível em: <<http://craes.org.br/fiscalizacao.php?id=7>>. Acesso em 22 out. 2017.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração**, 2005. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004\\_05.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces004_05.pdf)>. Acesso em: 17 out. 2017.

CUNHA, Danilo Regis da et al. Mercado de Trabalho no Brasil: Características da informalidade. **Pesquisa & Debate**, v. 25, n. 1, pp. 01-24, 2014.

DEDECCA, Cláudio Salvadori. Notas sobre a Evolução do Mercado de Trabalho no Brasil. **Revista de Economia Política**, v. 25, n. 1, pp. 94-101. 2005.

ESCOLA SUPERIOR ABERTA DO BRASIL (ESAB). **Profissão e mercado de trabalho – Bacharelado em Administração**. ESAB. Disponível em: <<https://www.esab.edu.br/profissao-e-mercado-de-trabalho-bacharelado-em-administracao/>>. Acesso em: 22 out. 2017.

FERREIRA FILHO, Edson Pinto; ANDRADE, Aline Ferreira de; SOUZA, Luciano Querino de. A administração e os desafios da contemporaneidade: a percepção dos acadêmicos do curso de administração quanto ao desenvolvimento de sua empregabilidade. In: **Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia**, 2013. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: 2013. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos13/43318478.pdf>>.

GEBARA, Ademir. **O mercado de trabalho livre no Brasil (1871-1888)**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Brasil em Síntese**, 2018. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>.

KIRDEIKAS, João Carlos Vieira. A Formação do Mercado de Trabalho no Brasil: uma Análise da Legislação Sobre Locação de Serviços no Século XIX. In: **XXXI Encontro Nacional de Economia**, 2003. Anais eletrônicos. Disponível em: <<http://www.anpec.org.br/encontro2003/artigos/A23.pdf>>.

KOWARICK, Lúcio. **Trabalho e vadiagem: a origem do trabalho livre no Brasil**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

LEONE, Eugenia Troncoso. **O perfil dos trabalhadores e trabalhadoras na economia informal**. Escritório da OIT no Brasil (Série Trabalho Decente no Brasil; Documento de trabalho n.3). Brasília, 2010.

MATHEUS, Tiago Corbisier. Jovens e mercado de trabalho. **GV Executivo**, v. 10, n. 1, 2011.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Relatório técnico contendo estudo sobre a atual relação oferta/demanda de cursos de graduação no Brasil, como subsídio ao Conselho Nacional de Educação para a formulação de políticas públicas que possibilitem a melhor distribuição da oferta de vagas no ensino superior de graduação**. MEC – MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Brasília, 04 de junho de 2013.

OLIVEIRA, Felipe Henrique De et al. **Mercado de trabalho: requisitos para um recém-formado em administração**, 2014. Disponível em: <<http://www.atenas.edu.br/Faculdade/arquivos/NucleoIniciacaoCiencia/REVISTAS/REVIST2014/n6/4%20MERCADO%20DE%20TRABALHO.pdf>>.

ORLICKAS, Elizenda. **Modelos de Gestão: das terorias da administração à gestão estratégica**. Curitiba: 2012.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTA ROSA. **Economia do Município**, 2017. Disponível em: <<http://www.santarosa.rs.gov.br/municipio.php#economia>>

ROSA, Fernanda Natália da. **Competências do administrador: uma análise comparativa entre a necessidade do mercado e a formação dos acadêmicos do curso de administração da Unijuí campus Ijuí**. 2015. 83f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí.

SANTOS, Lorraine Menezes dos. **Diferencial de rendimentos entre o setor de serviços formal e informal: o caso do Nordeste nos anos 1992 e 2005.** Dissertação (Mestrado em Economia) – Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa. 2007.

SILVA, Guaraci Alves F.; SANTANA, João Vitor Santos. 2008. **O Perfil do Administrador de Empresas Exigido Pelo Mercado de Trabalho em Tempos de Crise.** CRAES.

SIMÕES, Pedro Henrique de Castro; ALVES, José Eustáquio Diniz; SILVA, Pedro Luis do Nascimento. Transformações e tendências do mercado de trabalho no Brasil entre 2001 e 2015: paradoxo do baixo desemprego?, **Revista Brasileira de Estudos da População**, v. 33, n. 3, pp. 541-566, 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbepop/v33n3/0102-3098-rbepop-33-03-00541.pdf>>. Acesso em: 22 out. 2017.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amâncio et al. Ensino de empreendedorismo em cursos de administração: um levantamento da realidade brasileira. **Ensino e Pesquisa em Administração**, v. 12, n. 2, pp. 93-114, 2013.

WOOD, Thomaz J.R.; CALDAS, Miguel P. Empresas brasileiras e o desafio da competitividade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 47, n. 3, 2007.